

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO 2  
V. 5, 2022

# Revista de **Saúde Pública** de Mato Grosso do Sul

Publicação da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

**SES**  
Secretaria de Estado  
de Saúde



**GOVERNO  
DO ESTADO**  
Mato Grosso do Sul

**Governador do Estado**  
**Reinaldo Azambuja Silva**

**Vice-Governador**  
**Murilo Zauith**

**Secretário de Estado de Saúde**  
**Geraldo Resende Pereira**

**Secretária Adjunta de Estado de Saúde**  
**Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves**

**Diretor-Geral Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e**  
**Diretor da Escola de Saúde Pública**  
**André Vinicius Batista de Assis**

**Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**  
*[www.ms.gov.br](http://www.ms.gov.br)*

**Secretaria de Estado de Saúde**  
*[www.saude.ms.gov.br](http://www.saude.ms.gov.br)*

**Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser**  
*[www.esp.ms.gov.br](http://www.esp.ms.gov.br)*

e-ISSN 2675-7656

---

SUPLEMENTO 2

V. 5, 2022

Revista de  
**Saúde Pública**  
de Mato Grosso do Sul

# Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

A revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul é uma publicação editada pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

## Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Saúde

### Comitê Editorial

#### Editoras Chefe

Inara Pereira da Cunha – (SES/ESP)  
Maria de Lourdes Oshiro – (SES/ESP)

#### Editor de Normalização e Produção

Marcos Rubens Alves da Silva  
Bibliotecário – (CRB1/2791)

Marli Vitor da Silva  
Bibliotecária – (CRB1/3279)

#### Editor de Comunicação

André Vinicius Batista de Assis – (SES/ESP)

### Conselho Editorial

#### Editores Adjuntos

Edgar Oshiro (SES/ESP)  
Estela Marcia Rondina Scandola (SES/ESP)  
Marcia Naomi Santos Higashijima (SES/ESP)  
Raquel Silva Barretto (SES/ESP)  
Arthur Duarte Fantasia Costa Cruz (SES/ESP)  
Débora Sodré Gonçalves Carneiro (SES/ESP)

#### Editores Associados

Adélia Delfina da Mota Silva Correa (UFMS)  
Ana Rita Barbieri (UFMS)  
Cibele Moura Sales (UEMS)  
Christinne Cavalheiro Maymone Gonçalves (UFMS/SES)  
Denise Rodrigues Fortes (ETSUS/SES)  
Elizete da Rocha Vieira de Barros (UFMS)  
Julio Henrique Rosa Croda (FIOCRUZ/UFMG)  
Karine Cavalcante da Costa (ATENÇÃO BÁSICA/SES)  
Laís Alves de Souza Bonilha (UFMS)  
Luiz Claudio Santos Thuler (INCA/RJ)  
Maurício Pompílio (UFMS/UNIDERP)  
Rogério Dias Renovato (UEMS)  
Rosa Malena Xavier (Uneb)

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

**Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**  
Avenida Senador Filinto Müller, 1480 – Vila Ipiranga  
79.074-460 – Campo Grande – MS – Brasil  
Tel.: (67) 3345-8000 – E-mail: [revistasp@saude.ms.gov.br](mailto:revistasp@saude.ms.gov.br)  
Disponível em: <http://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms>

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Brasil

R454 Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. -- Vol. 1, n. 1, (2018) -. - Campo Grande, MS: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2018 -.

v.

Semestral  
ISSN 2675-7656 Online  
ISSN 1981-9722 Impresso

1. Saúde Pública. 2. Periódico. I. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. II. Título.

CDD 614.058171 (23)

Bibliotecários Responsáveis: Marcos Rubens Alves da Silva CRB1/2791  
Marli Vitor da Silva CRB1/3279

Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.



Este é um periódico de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

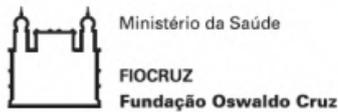


**Anais do Evento**

## Realização



## Apoio



## Patrocinadores



## Organização



## **VI Meeting Nacional Farmácia Clínica**

### **Coordenação do Evento**

Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

### **Comissão Organizadora e Científica**

#### **Farmacêutica Dra. Maria de Lourdes Oshiro**

Farmacêutica Bioquímica e mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Ciências da Saúde, área em Farmacoepidemiologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Educação na saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, trabalha na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser como Gerente de formação e acompanhamento pedagógico - SES/MS, Editora chefe Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Realiza atividades de ensino e pesquisa. Conselheira Regional de Farmácia MS.

#### **Farmacêutica Msc. Márcia Saldanha**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com Habilitação em Análises Clínicas. Especialista em Citologia Clínica, Especialista em Farmácia Hospitalar pela UNB, Especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Especialista em Farmácia Clínica com título expedido pela SBRAFH e Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul é concursada desde 2001, trabalhando como farmacêutica na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica e atua como Secretária Executiva da Comissão Estadual de Farmacoterapia de MS. Possui mandato de Conselheira Federal de Farmácia representando MS onde integra a Comissão Parlamentar e o Grupo das Mulheres Farmacêuticas.

#### **Farmacêutica Nathalia da Silva Dantas Pelliccioni**

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2007 e habilitada em Análises Clínicas em 2008. Atualmente exerce o cargo de Coordenadora Estadual de Assistência Farmacêutica na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Trabalha na SES/MS desde julho de 2012. Trabalhou como farmacêutica no Laboratório de Nutrição Parenteral da Associação Beneficente de Campo Grande em 2013. Trabalhou como farmacêutica responsável pela Assistência Farmacêutica da Prefeitura Municipal de Maracaju, de 2009 a 2012. Pós-graduada em Gestão da Assistência Farmacêutica, em Gestão da Saúde e Controle de Infecção e em Saúde Pública. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Assistência.

#### **Farmacêutica Dra. Ana Tereza Gomes Guerrero**

Farmacêutica-Bioquímica (UFMS); Especialização em Pesquisa Clínica (HAOC/PROADI/SUS); Doutora e Mestre em Ciências/Área de Concentração: Farmacologia – FMRP/USP. Pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz – Bio-Manguinhos – área de Assessoria Clínica (Asclin). Possui experiências na estruturação de Centros de Pesquisa Clínica e CEPs e atuação em Frente Parlamentar na área de Saúde Pública. É orientadora de programas de mestrado profissional (Saúde da Família/UFMS e PROFSAUDE ABRASCO/FIOCRUZ) – Possui como linha de pesquisa: Desenvolvimento de novas ferramentas terapêuticas.

#### **Farmacêutica Isabella Mamede Duarte**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Pós-graduada em Farmácia Hospitalar pela Universidade Gama Filho. Trabalha na SES/MS desde 2013, atualmente na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica onde atua como gerente da Assistência Farmacêutica Básica.

#### **Farmacêutica Fabíola Schiavi de Melo dos Santos**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em 2002, com Habilitação em Análises Clínicas em 2003. É Pós-Graduada em Farmacologia. Trabalhou como Farmacêutica Responsável Técnica (RT) de Drogeria de 2003 a 2014. Trabalhou como Farmacêutica RT no HRMS de 2015 a 2018. Atualmente trabalha na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica exercendo o cargo de Gerente de Assistência Farmacêutica Estratégica.

#### **Farmacêutica Magda Lissi Pablos Peres**

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2004), e habilitação em Análises Clínicas (2005). É Pós-Graduada em Farmacologia pela Somay /CRF e em Gestão de Assistência Farmacêutica pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser/SES/MS. Atualmente trabalha na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica

#### **Farmacêutica Gelsania Antonelli**

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002), e habilitação em Análises Clínicas (2003). Pós-graduada em Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser/SES/MS. Trabalha na Secretaria de Estado de Saúde de MS desde março de 2004, na Central de Abastecimento Farmacêutico. Atualmente exerce o cargo de Coordenadora de Logística Farmacêutica na SES. Tem experiência em Farmácia com experiência em logística.

## **Comissão Avaliadora**

**Ana Tereza Gomes Guerrero**

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos/FIOCRUZ

**Ana Paula Saraiva da Silva**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Fabiola Schiavi de Melo dos Santos**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Gelsania Antonelli**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Isabella Mamede Duarte**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Magda Lissi Pablos Peres**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Márcia Regina Cardeal Gutierrez Saldanha**

Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Especializada (CAFBE/SES/MS)

**Maria de Lourdes Oshiro**

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

**Marina Sawada Torres**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Nathália da Silva Dantas Pelliccioni**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Suellen Gomes Luizari Fernandes**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Toyoko Annette Ishiyama**

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

**Renata Trentim Perdomo**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Soraya Solon**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Américo Basílio Nogueira**

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande

**Claudia Du Bocage Santos Pinto**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Marcelo da Silva Dias**

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande

**Renata Trentin Perdomo**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

## Palestrantes

### Júlio Croda

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal da Bahia, residência médica em Infectologia e doutorado pela Universidade de São Paulo. É professor associado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Yale School of Public Health e especialista em C&T Produção e Inovação em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Mato Grosso do Sul.

### Diovana Barbosa Loriato Hermesmeier

Graduada em Direito pela Faculdades Integradas Nacional - FINAC (Vitória, ES) e em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (Vitória, ES). Fez intercâmbio Graduação Sanduíche CAPES pela Universität Stuttgart (Stuttgart, Alemanha). Trabalha na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo e é Procuradora Legislativa (cargo efetivo).

### Orly Alves de Freitas Júnior

Farmacêutico com especialidade em farmácia hospitalar, atuando na gestão pública há 26 anos e com expertise em processos licitatórios. Gerencia o Hospital Municipal de Paulínia e atua no planejamento e aquisição dos medicamentos para o município através dos processos de licitação pública.

### Larissa Lopes Oliveira

Bióloga, Mestre e Doutora em Ciência Biomédica pela FMRP – USP. Possui Doutorado Sanduíche pela Universidade de Michigan – EUA. É Gerente Médica Científica da Abbvie na área de onco-hematologia.

### Franco C. Martins

Pneumologista pela Unicamp, Médico do sono HCFMUSP. Atua na Faculdade de Medicina do ABC foco DPOC, Gerente Médico GSK.

### Eliane Campesato

Doutora em Farmacologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Associada III de Farmacologia do ICBS-UFAL. Líder do Grupo de pesquisa em Farmacoterapia das Doenças Crônicas (GFADOC-UFAL). Docente do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UFAL (PPGCF- UFAL). Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC-Regional Alagoas). Membro do Grupo de Trabalho de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

### Marcial Francis Galera

Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1987), Residência Médica em Pediatria pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (1990), Mestrado em Morfologia (Genética) pela Universidade Federal de São Paulo (1994) e Doutorado em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria pela Universidade Federal de São Paulo (2000). Especialista em Pediatria e Genética Médica. Experiência na área de Genética Médica, Embriologia e Educação Médica, atuando principalmente nos seguintes temas: genética médica, triagem neonatal, pediatria, dismorfologia e educação médica. Professor Associado I do Departamento de Pediatria da UFMT. Coordenador do Serviço de Referência em Triagem Neonatal - HUJM-UFMT. Atual Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Genética Médica.

### **Débora Raymundo Melecchi**

Diretora da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar/CTB), Conselheira nacional de saúde, coordenadora/secretária do Fórum das Entidades Nacionais dos Trabalhadores da Área de Saúde (Fentas/CNS) e coordenadora geral da Cictaf/CNS.

### **Adriana Castro de Carvalho**

Pneumologista e Docente na FAMED/UFU - Universidade Federal de Uberlândia.

### **Vanessa Chaves Miranda**

Médica Ginecologista e Obstetra. Endoscopia Ginecológica. Atual Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Mato Grosso do Sul. Membro do Comitê Estadual de Mortalidade Materna e Infantil da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso Do Sul. Preceptora da Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Regional de MS e Membro do Conselho Fiscal Unimed MS.

### **Luís Gustavo Gasparini Kiatake**

Entusiasta do uso da tecnologia na saúde. Graduado e mestre em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da USP, doutorando em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa da Fiocruz-Bahia, professor na pós-graduação em Segurança da Informação e informática em Saúde em várias instituições, como IPT, SENAC, Unifesp, Hospital Sírio-Libanês, Faculdade Unimed. É colaborador da ISO e membro da ABNT nos comitês de Segurança da Informação e de Informática em Saúde, do qual foi relator do Grupo de Segurança. É membro do HL7Brasil, IHE e HIMSS, representante no Comitê de Padronização do TISS (COPISS) da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e Presidente da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS).

### **Clézio Abreu**

Mestre em Farmacologia Toxicologia e Produtos Naturais no curso de Ciências da Saúde - UNB; Especialista em Farmacologia Clínica - UNB; Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica - UFSC; Especialista em Didática do Ensino Superior – FACESA. Possui graduação em Farmácia - FACESA (2009). Professor de Pós-Graduação em Farmacologia Clínica. Tem experiência na área de Farmacologia Clínica, Gestão da Assistência Farmacêutica e Acompanhamento Farmacoterapêutico.

### **Robson Leite de Souza Cruz**

Farmacêutico analista clínico pela UFPB, especialista em Saúde Coletiva e Vigilância Sanitária (UNB), mestre em Tecnologia de Imunobiológicos (Fiocruz - RJ). Em sua experiência profissional no Ministério da Saúde em Brasília/DF foi Consultor técnico da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), com atuação na Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/MS) e Consultor técnico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), com atuação na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Atualmente no Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos/Fiocruz/MS.

### **Isabelle Viana**

Farmacêutica clínica do INCOR. Especialista em assistência hospitalar pelo HC USP.

### **Nelise Ritter Hans Bittner**

Médica dermatologista (UFMS), especialista em Dermatologia Pediátrica (FMUSP), Pediatric Dermatology Observership (UNC Dept of Dermatology)

#### **Vinicius Batistella**

Médico Reumatologista. Preceptor da residência de reumatologia do hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. MBA de Gestão em Saúde - Einstein e Médico assistente no Centro de Oncologia e Terapia Assistida da UNIMED Porto Alegre.

#### **Luís Henrique Oliveira Rezende**

Diretor Técnico do Núcleo de Assistência Farmacêutica do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. Mestre em Ciências da Saúde pelo IAMSPE e Especialista em Farmácia Clínica pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Israelita Albert Einstein.

#### **Flavia B. Thomazi França**

Formada em 2003 em farmácia bioquímica pela UNIDERP, pós-graduação em farmácia magistral pela Racine, pós-graduação em farmácia clínica pela Oswaldo Cruz, MBA gestão empresarial pela FGV, 20 anos de experiência no varejo farmacêutico, diretora da Attive Care.

#### **João Antônio Gimenes Júnior**

Graduado em Fisioterapia, especialista em Fisioterapia Respiratória, mestre em Fisiologia e doutor em Farmacologia pela Universidade de São Paulo. Foi professor universitário e trabalhou como pesquisador científico durante cinco anos em instituições de excelência nos Estados Unidos, adquirindo sólido background científico em doenças respiratórias. Iniciou a carreira internacional na University of California San Diego, School of Medicine, investigando mecanismos envolvidos na inflamação pulmonar aguda. Atuou na Temple University, Center for Inflammation, Translational and Clinical Lung Research, desenvolvendo estudos com foco em doença pulmonar obstrutiva crônica. Por fim, na University of Arizona, College of Medicine, Asthma and Airway Disease Research Center, conduziu projetos relacionados à proteção contra asma promovida pela exposição a ambientes rurais.

#### **Cristiano Noronha Lourenço**

Farmacêutico & Bioquímico, especialista em Farmácia Hospitalar, Assessor para Gestão de Protocolos Clínicos da CEMAC Juarez Barbosa (GO)



## **Realização**

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul  
Secretaria de Estado de Saúde - SES/MS

## **Apoiadores**

Conselho Federal de Farmácia - CFF  
Conselho Regional de Farmácia - CRF/MS  
Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser  
ICTQ Pós-Graduação  
Bio-Manguinhos / Fiocruz

## **Patrocinadores**

Bayer  
Boehringer Ingelheim  
GSK  
Janssen  
Novartis  
Abbvie  
Biogen  
Pfizer  
Achē

## **Organizador**

Company | Eventos

## **Editoração e Normalização**

Marcos Rubens Alves da Silva - Bibliotecário CRB1/2791  
Marli Vitor da Silva - Bibliotecária CRB1/3279

# SUMÁRIO

<b>EDITORIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>TRABALHOS PREMIADOS .....</b>	<b>17</b>
<b>Categoria Profissional</b>	
Utilização do <i>whatsapp business</i> como ferramenta no cuidado farmacêutico com pacientes insulino-dependentes .....	19
Karimi Sater Gebara, Patrícia Rossato Stefanelo, Maria Celeste Rodrigues da Silva, Sirley Massako Basho, Carolina Queiroz da Silva	
<b>Categoria Acadêmico</b>	
Ambulatório de educação em saúde na infância: atuação de acadêmicas de farmácia na educação em saúde .....	21
Olivia Lopes Lucier, Josane Aneth Ortiz, Fernanda Sampaio Cavalcante, Maria Christina dos Santos Verdam	
<b>TRABALHOS CATEGORIA PROFISSIONAL .....</b>	<b>23</b>
Descrição do perfil de usuários em PrEP no serviço de atendimento especializado em Dourados/MS ...	24
Fayla Michele Bosso de Moraes, Aurenita Barbosa, Patrícia Rossales Piassarollo, Rosana Alves Vieira	
Direitos fundamentais e o acesso a medicamentos no âmbito do SUS x critérios para deferimento .....	25
Letícia Serafim Rúbio, Edson França Lange Junior	
Monitoramento de pacientes insulino-dependentes atendidos na rede municipal de Dourados, MS .....	26
Karimi Sater Gebara, Patrícia Rossato Stefanelo, Maria Celeste Rodrigues da Silva, Sirley Massako Basho, Carolina Queiroz da Silva	
Utilização do <i>whatsapp business</i> como ferramenta no cuidado farmacêutico com pacientes insulino-dependentes .....	27
Karimi Sater Gebara, Patrícia Rossato Stefanelo, Maria Celeste Rodrigues da Silva, Sirley Massako Basho, Carolina Queiroz da Silva	
<b>TRABALHOS CATEGORIA ACADÊMICO .....</b>	<b>29</b>
Ambulatório de educação em saúde na infância: atuação de acadêmicas de farmácia na educação em saúde .....	30
Olivia Lopes Lucier, Josane Aneth Ortiz, Fernanda Sampaio Cavalcante, Maria Christina dos Santos Verdam	
Descarte correto de medicamentos vencidos e educação em saúde: ação de estudantes do curso de farmácia .....	31
Eduarda Linhar Kawamoto, José Vicente Junior, Larissa de Moraes Pereira, Vinícius Ferreira dos Santos, Maria Christina dos Santos Verdam	

Descontinuação do tratamento farmacológico oral de primeira linha na esclerose múltipla.....	32
Cristiane Munaretto Ferreira, Vanessa Marcon de Oliveira, Erica Freire de Vasconcelos Pereira, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal, Elvira Maria Guerra Shinorara, Vanessa Terezinha Gubert	
Desenvolvimento de atividades de educação em saúde em instituições de ensino infantil em Campo Grande/MS .....	33
Gabrielle Teixeira Machado, Maria Christina dos Santos Verdam, Talita Raquel Santos da Silva	
Educação em saúde na infância e adolescência – o farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS) ....	34
Maria Eduarda Aveiro Martins, Ariany Cândia D’Oliveira, Fernanda Sampaio Cavalcante, Sandra Maria Marconcini, Maria Christina dos Santos Verdam	
Educação permanente no componente especializado da assistência farmacêutica em Campo Grande: melhorar o atendimento ao público para humanizar a assistência.....	35
Patrícia Veiga Carrilho Olszewski	
Minuto UFCSPA: ação de assistência e educação farmacêutica nas redes sociais .....	36
Elisângela Hall dos Santos, Júlia Oscar Destro, Ana Carolina Silva Pinheiro, Carlos Daniel Vieira, Luis Eduardo Zdanski de Souza, Sofia de Lima Silva, Alisson Quadros Weymer, Thaís Zilles Fritsch, Claudia Giuliano Bica	
Organização e realização de um curso de extensão para cuidador de idoso: relato de experiência .....	37
Maria Gabrielle dos Santos Corrêa, Priscila Torres de França Ramos, Caren Renata Gamarra, Amanda Kethleen Marques de Oliveira, Jucilaine Souza da Costa Guarienti, Tarson Brito Landolfi, Camila Guimarães Polisel	
Proposição de instrumento norteador para implantação de farmácias modelo em cuidado farmacêutico .....	38
Alana Borges de Oliveira, Elaine da Silva Miranda, André Teixeira Pontes	

**Caros Leitores,**

Vivenciamos no ano de 2022 mudanças no cotidiano com intensa vacinação contra Covid-19, o que possibilitou encontros presenciais. Essa medida nos trouxe maior proteção em casos de doença grave, resultando na redução de casos e óbitos causados pelo vírus SARS-CoV-2 e suas variantes. Apesar da pandemia ainda estar em curso, atualmente podemos ter eventos científicos no modo presencial, porém, ainda com todos os cuidados de segurança quanto ao contágio.

Assim, com muita alegria e satisfação, foi possível realizar o **VI Meeting Nacional de Farmácia Clínica** presencialmente, evento que acontece todos os anos desde 2017. Este evento foi promovido pela Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica – SES/MS, em parceria com a Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser – SES/MS, Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul, Conselho Federal de Farmácia e Fiocruz. Possui o compromisso de ofertar aos profissionais de saúde e em especial aos farmacêuticos, momentos de troca e disseminação de conhecimentos, bem como de apresentar avanços para a atualização profissional.

O VI Meeting Nacional de Farmácia Clínica aconteceu nos dias 22 e 23 de setembro de 2022 em Campo Grande/MS com o tema “Transversalidade das ações farmacêuticas: Política e Estratégias para enfrentamento dos problemas de saúde”. Este tema foi pensado em razão de haver nas ações farmacêuticas múltiplas possibilidades de conexão, aproximações e interações, pois, transversalizar é incluir os diferentes atores, contextos e coletivos, e assim obter saúde que agregue valor a vida.

A transversalidade das ações farmacêuticas se dá em diferentes níveis de atenção à saúde com vistas a promoção, prevenção e cuidado ao paciente voltados ao uso racional de medicamentos.

O evento contou com 299 inscritos e 13 trabalhos científicos aprovados contemplando áreas de atuação farmacêutica realizados por profissionais e acadêmicos. Os resumos científicos, após avaliação pelos pares, receberam premiação na categoria acadêmico: *Ambulatório de educação em saúde na infância: atuação de acadêmicas de farmácia na educação em saúde* com objetivo de promover a troca de informações com diferentes atores sobre saúde na infância. E na categoria profissional: *Utilização do*

*whatsapp business como ferramenta no cuidado farmacêutico com pacientes insulino-dependentes, em aplicar o uso de mídias sociais como ferramenta de apoio para a orientação farmacêutica.*

Convidamos os leitores, de modo especial para apreciar os trabalhos desenvolvidos nessa área e contar desde já com sua presença no VII Meeting Nacional de Farmácia Clínica.

Boa Leitura!

**Maria de Lourdes Oshiro - ESP/SES**

Editora Chefe RSPMS

**Nathalia da Silva Dantas Pelliccioni - CAF/SES**

Organizadora Geral do VI Meeting

## TRABALHOS PREMIADOS

**PREMIADO NA CATEGORIA  
PROFISSIONAL**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP BUSINESS COMO FERRAMENTA NO CUIDADO FARMACÊUTICO COM PACIENTES INSULINO-DEPENDENTES

*Karimi Sater Gebara (karimi.gebara@unigran.br)*

*Patrícia Rossato Stefanelo*

*Maria Celeste Rodrigues da Silva*

*Sirley Massako Basho*

*Carolina Queiroz da Silva*

*Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, MS*

**Introdução:** o primeiro caso de infecção provocada pelo SARS-CoV-2 foi detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e rapidamente ocorreu a disseminação da doença em diversos países. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou estado de pandemia, e mesmo com a adoção diversas medidas de proteção e enfrentamento, o Município de Dourados-MS passou por uma crise sanitária inédita. Em alguns estabelecimentos de saúde, os cuidados farmacêuticos ficaram comprometidos como, por exemplo, a orientação durante a dispensação de insulinas fornecidas pelo Ministério da Saúde. Alguns pacientes que iniciavam o tratamento sentiam-se inseguros em virtude do distanciamento e do tempo de atendimento reduzido com o farmacêutico. **Descrição da experiência:** para aprimorar o atendimento aos pacientes e sanar suas dúvidas, a Unidade Reguladora de Medicamentos e Insumos (URMI) da cidade de Dourados disponibilizou um número de *WhatsApp*. Por meio do aplicativo, os pacientes recebiam através de mensagens automáticas, vídeos com explicações sobre o uso dos aparelhos e fitas, modo de armazenamento e administração de insulinas disponíveis em frascos e canetas. Além dos atendimentos individualizados, também foi criado um grupo no *WhatsApp* para mantê-los informados sobre o tratamento da Diabetes *Mellitus*, alimentação, transporte de insulina entre outros. **Desenvolvimento e Intervenções:** a farmacêutica responsável pelo setor gravou, editou e publicou quatro vídeos informativos em um canal do *YouTube* (CANAL DO FARMACEUTICO PMD). Ao buscarem informações sobre o uso correto das insulinas e manejo dos glicosímetros, através do *WhatsApp*, os pacientes recebem o link de acesso a esses vídeos, o que contribui para o aumento da adesão ao tratamento. Ainda através do *WhatsApp*, eles recebem vídeos explicativos de maneira automática (*autoresponder*) sobre armazenamento e transporte, modo correto de aplicação, mistura de insulinas em seringa e uso do glicosímetro. Algumas dúvidas são também esclarecidas individualmente pela farmacêutica. O vídeo mais assistido foi sobre administração de insulinas de caneta, seguido do vídeo sobre armazenamento e locais de aplicação com 212 visualizações e 135 visualizações, respectivamente. **Considerações finais:** O uso de mídias sociais revelou-se uma importante ferramenta de apoio para a orientação farmacêutica, mesmo após o retorno do atendimento presencial.

**Palavras-chave:** Pandemia. Mídias Sociais. Diabetes *Mellitus*.

Categoria: Profissional

Modalidade: Inovação Farmacêutica

**PREMIADO NA CATEGORIA  
ACADÊMICO**



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## **AMBULATÓRIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE FARMÁCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

*Olivia Lopes Lucier<sup>1</sup> (olivia.lucier@ufms.br)*

*Josane Aneth Ortiz<sup>2</sup> (josaneortiz@gmail.com)*

*Fernanda Sampaio Cavalcante<sup>3</sup> (fernandacavalcante85@gmail.com)*

*Maria Christina dos Santos Verdam<sup>1</sup> (christina.verdam@ufms.br)*

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

<sup>2</sup>*Secretaria de saúde- SESAU*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

**Introdução:** O projeto de extensão Ambulatório Saúde na Infância- AESI, criado em 2021, promove educação em saúde para o público infantil. No seu exercício, está presente em vários níveis da saúde, desde a Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, Centro de Especialidades Infantil (CEI) e, inclusive, em Escolas Municipais de Educação Integral (EMEI), por meio do Programa Saúde nas Escolas (PSE). **Objetivo:** O AESI busca seguir os objetivos dos cuidados primários à saúde, afirmando os princípios de “promoção e prevenção à saúde” para o público infantil, além disso, visa promover a troca de informações com diferentes atores sobre saúde na infância. Por fim, conforme cada plano de trabalho, o grupo se propõe a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para toda a comunidade. **Materiais e Métodos:** Durante a pandemia, o grupo atuou na produção de cartilhas sobre diabetes, uso de materiais médicos e realização de exames com foco na inserção do paciente no processo de cuidado, bem como, produziu material sobre uso correto do glicosímetro, sendo alguns destes impressos e ainda presentes nos locais de ação do projeto. Com o retorno das atividades presenciais, foram formalizadas parcerias com a Unidade de Saúde da Família Doutor Hirose Adania (Bonança), EMEI Nossa Senhora de Fátima e EMEI Claudio Marcos Mancini. No território da USF, o projeto percorre o território com busca ativa de crianças, orientação sobre uso correto de medicamentos, atualização da carteira vacinal e divulgação dos serviços da unidade de saúde. No PSE, os temas alimentação saudável, lavagem das mãos, higiene corporal e bucal foram abordados no primeiro semestre de 2022. Ainda, foram realizadas atividades com escolares na presença de equipes multiprofissionais, incluindo assistente social, dentista e professores. Ademais, o AESI conta com rede social, o Instagram®, na qual são postadas as ações realizadas pela equipe e temas relacionados à saúde infantil, como validade de suspensões orais, descarte correto de medicamentos, entre outros. **Resultados:** Até o presente momento foram produzidas quatro cartilhas, são elas: “COVID-19 e nossas emoções” que auxilia as crianças a compreenderem a pandemia, as mudanças de rotina e sentimentos causadas por ela, “O que tem na maleta do doutor?” a qual explica os instrumentos usados na anamnese das crianças, “O que é esse exame, hein?” que simplificada os exames mais comuns aos quais as crianças são submetidas e, por fim, a cartilha “Orientações a pacientes diabéticos” que contém os cuidados importantes para alimentação, sintomas apresentados, cuidados com as insulinas e orientações gerais sobre diabetes infantil. Ademais, foi realizada uma ação no CEI sobre descarte de medicamentos, assim houve a instalação, em maio, de uma bombona para a coleta de medicamentos. Por fim, quatro ações foram realizadas na EMEI do território e 25 postagens no Instagram do projeto. **Considerações Finais:** O AESI visa a inserção do estudante de farmácia na saúde da criança, inserindo o paciente no seu processo de cuidado, bem como os cuidadores. Por fim, diante do fortalecimento das equipes multiprofissionais, o AESI amplia o vínculo entre Universidade, comunidade e público infantil.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Programas e Projetos de Saúde. Saúde da Criança.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica



## CATEGORIA PROFISSIONAL



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## DESCRIÇÃO DO PERFIL DE USUÁRIOS EM PrEP NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM DOURADOS/MS

*Fayla Michele Bosso de Moraes (fayla\_mb@hotmail.com)*

*Aurenita Barbosa*

*Patricia Rossales Piassarollo*

*Rosana Alves Vieira*

*Secretaria Municipal de Saúde de Dourados/MS – Núcleo de Vigilância em Saúde*

**Introdução:** a Prevenção Combinada ofertada pelo Ministério da Saúde oferece diferentes métodos para a prevenção às IST, HIV e Hepatites Virais para as populações chaves e prioritárias, dentre elas está a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). A PrEP é uma profilaxia pré-exposição ao HIV, consistindo na tomada diária de um comprimido, que combina dois medicamentos (tenofovir + entricitabina). É indicada, principalmente, para gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans e trabalhadores (as) do sexo. **Objetivo:** conhecer o perfil epidemiológico dos usuários cadastrados na PrEP no Serviço Ambulatorial Especializado do Município de Dourados/MS. **Materiais e Métodos:** foram analisados 100 (cem) prontuários com registros no período de março de 2020 a agosto de 2022, escolhidos de forma aleatória, considerando a Ficha de Cadastro e a Ficha de Primeiro Atendimento de cada paciente, sendo estas padronizadas. **Resultados:** do total de usuários analisados, 75% estão ativos, 18% descontinuaram a PrEP e 7% foram transferidos. Com relação ao perfil social: a faixa etária predominante está entre 21 e 30 anos, equivale a 50% dos usuários, 32% entre 31 e 39 anos, 13% entre 40 e 49 anos e 5% entre 50 e 59 anos de idade; 85% se identificam como homem cis, seguidos por 12% mulher cis e 3% travesti/mulher travesti/mulher trans; sobre a orientação sexual, 58% se identificaram como homossexual/gay/lésbica, seguido de 27% como heterossexual e 15% bissexual; no quesito etnia, 52% se identificaram como brancos, 39% pardos, 8% preta e 1% amarela; sobre a escolaridade, 67% tem 12 anos a mais de estudo, 25% de 8 a 11 anos, 6% de 4 a 7 anos e 2% de 1 a 3 anos. Com relação ao primeiro atendimento, critérios de elegibilidade e fatores associados à infecção pelo HIV: 95% procuraram o serviço para iniciar a PrEP, sendo que 57% foram sensibilizados por meios de comunicação e 43% através de encaminhamento de Profissional de saúde; Sobre o uso do preservativo, 40% relata fazer uso em todas as relações, 24% em mais da metade, 14% nenhuma vez, 12% metade e 10% menos da metade das vezes; 53% deles relatam que não tiveram relação sexual com parceria HIV positiva sem uso do preservativo e 32% relatam que sim; sobre as IST, 84% não apresentaram sintoma de IST, 9% foram diagnosticados com sífilis; com relação ao uso de álcool, 68% disseram consumir 5 doses em duas horas; sobre uso de drogas, 81% não utilizou nenhuma das substâncias, mas 13% relatou utilizar maconha, 3% club drugs, 2% cocaína e 1% estimulante de ereção; com relação a aceitar dinheiro ou objetos de valor em troca de sexo, 11% relataram que sim. **Conclusão:** a PrEP é uma estratégia de prevenção farmacológica eficaz e segura, disponibilizada de forma gratuita pelo SUS. Com o levantamento dos dados, nota-se que é preciso ofertar a PrEP com mais foco para a população trans, travesti e para as profissionais do sexo, além de considerar a população com menos estudos e mais vulneráveis às IST, HIV e Hepatites Virais devido às práticas sexuais.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-Exposição. Prevenção de Doenças. Estratégias de Saúde.

Categoria: Profissional

Modalidade: Outros

## DIREITOS FUNDAMENTAIS E O ACESSO A MEDICAMENTOS NO AMBITO DO SUS X CRITÉRIOS PARA DEFERIMENTO

Letícia Serafim Rúbio<sup>1</sup> (leticiarubio3@hotmail.com)

Edson França Lange Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Farmacêutica e Bacharel em Direito pelo Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

<sup>2</sup>Docente do curso de Direito do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

**Introdução:** O Direito a saúde é um dos maiores legados deixados pela constituição federal de 1988. A assistência Farmacêutica reafirma o princípio constitucional da saúde como um direito de todos e um dever do estado. Uma das principais finalidades da política nacional de medicamentos foi dispor da adoção de uma Relação Nacional de Medicamentos Essenciais, a qual atende as necessidades prioritárias de saúde da população. A Política Nacional de Assistência Farmacêutica a qual possibilita a garantia do cidadão ao acesso do medicamento não tem conseguido suprir a demanda, em razão disso tem crescido a busca pelo sistema judiciário para obtenção de medicamentos em todo país. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo verificar as fundamentações e critérios de aceitabilidade que juízes e tribunais têm atribuído a suas sentenças por demanda de medicamento. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em coletâneas acadêmicas e científicas, artigos científicos, legislações disponíveis online e impressas reunindo-as com os julgados, jurisprudências e decisões de tribunais. **Resultados:** O superior Tribunal de Justiça tem compreensão julgada através de recurso repetitivo nº 16 que se devem estabelecer critérios para o fornecimento de medicamentos através do poder publico que não estão padronizados na RENAME. Tais critérios apresentam cumulativamente três requisitos, sendo eles: Comprovar por meio de laudo médico do profissional que assiste o paciente, informando que o tratamento com os medicamentos disponíveis pelo SUS não possuem eficácia para tratar aquela determinada patologia e que é imprescindível aquele medicamento solicitado, que seja comprovada a incapacidade financeira do usuário em arcar com os custos dos medicamentos e que este possua registro na Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A suprema corte ao julgar RE 657.718, em 22/05/2019 admitiu em casos excepcionais a possibilidade de conceder medicamentos sem registro na ANVISA, condicionando este direito a outros requisitos dentre eles, a desobrigação do estado de prover medicamentos experimentais, excepcionalmente é possível conceder medicamento sem registro sanitário em caso de mora irrazoável da ANVISA em apreciar o pedido de registro do medicamento no Brasil, é necessário que o medicamento tenha registro em renomadas agências de regulação no exterior e não haja nenhum substituto terapêutico com registro no Brasil. O Supremo Tribunal Federal discutiu sobre as demandas judiciais que pleiteiam a concessão de medicamentos de alto custo não inseridos no componente especializado da RENAME, firmando entendimento que o Estado não está obrigado a fornecê-los RE 566.471. A aquisição depende de comprovada imprescindibilidade, da necessidade, da adequação e da impossibilidade de substituição do fármaco e da incapacidade financeira do paciente enfermo e de sua família solidária. **Conclusão:** Os juízes e tribunais superiores adotam requisitos e critérios para que o direito de acesso ao medicamento seja aplicado de forma a sanar demandas divergentes de seu entendimento e da necessidade de um tratamento justo, eficaz e de qualidade já que a despesa orçamentária é um dos maiores desafios para efetivação do direito a saúde, e a exigência da compra de medicamento de alto valor compromete a atual política de saúde pública.

**Palavras-chave:** Judicialização em Saúde. Acesso a Medicamentos. Sistema Único de Saúde.

Categoria: Profissional

Modalidade: Gestão da Assistência Farmacêutica dos Estados e Municípios

## MONITORAMENTO DE PACIENTES INSULINODEPENDENTES ATENDIDOS NA REDE MUNICIPAL DE DOURADOS, MS

*Karimi Sater Gebara (karimi.gebara@unigran.br)*

*Patrícia Rossato Stefanelo*

*Maria Celeste Rodrigues da Silva*

*Sirley Massako Basho*

*Carolina Queiroz da Silva*

*Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, MS*

**Introdução:** O diabetes *mellitus* (DM) e a pré-diabetes estão relacionados à transição epidemiológica e nutricional e ao estilo de vida sedentário dos pacientes. As complicações agudas do diabetes e o estado hiperglicêmico constituem complicações metabólicas agudas graves em pacientes com DM e são consideradas causas importantes de morbimortalidade, mesmo com critérios diagnósticos e protocolos de tratamento bem definidos. O monitoramento contínuo da glicose capilar são indicadas restabelecimento do controle glicêmico após complicações, início de tratamento com insulina, manejo de pacientes com discrepância entre níveis glicêmicos e hemoglobina glicada (HbA1c), pacientes com grandes flutuações dos níveis glicêmicos, pacientes com episódios frequentes de hipoglicemia, gestação, crianças e idosos. Na rede pública de saúde, a porta de entrada para o portador de diabetes é a Atenção Primária à Saúde. No âmbito da Estratégia da Saúde da Família o usuário mantém o acompanhamento com a equipe multiprofissional com o objetivo de avaliar a evolução da doença e a adesão às orientações, de acordo com uma estratificação de risco. Com o passar do tempo, o usuário aprende a gerenciar sua vida com diabetes em um processo que vise qualidade de vida e autonomia. **Descrição do Caso:** Em Dourados, MS, as insulinas NPH e a Regular são distribuídas por farmacêuticos da Unidade Reguladora de Medicamentos e Insumos (URMI). O glicosímetro Accu-check Active (Roche®) é disponibilizado ao usuário SUS e ele possibilita que os dados glicêmicos sejam registrados em um consultório online, cujos relatórios de diários, estatísticas e as tendências são apresentados de maneira fidedigna ao farmacêutico e ao prescritor. **Desenvolvimento e Intervenções:** Os atendimentos da farmacêutica com os pacientes iniciaram em janeiro de 2022. A seleção dos pacientes que são monitorados pela equipe baseia-se na idade, início do tratamento, gestação e/ou dificuldade no ajuste no nível glicêmico. Durante a consulta, a farmacêutica recolhe informações sobre hábitos de vida do paciente, tratamento farmacológico e não farmacológico da DM. De janeiro a junho foram acompanhados 15 pacientes e os relatórios glicêmicos e as cartas sobre informações coletadas sobre hábitos de vida são enviados ao médico para auxiliar no manejo e posologia da insulina. Outras orientações se referem às práticas de atividade física, alimentação saudável e uso correto de medicamentos hipoglicemiantes. Os atendimentos iniciais ocorrem entre 30 a 50 minutos e são realizados mensalmente, até estabilização da glicemia do paciente e constatação da segurança na administração da insulina. Os médicos da equipe de saúde da família e especialistas são informados sobre o monitoramento e sinalizam via *WhatsApp* ou carimbo os casos que devem receber atenção especial, os quais são definidos como “paciente controle”. Para exemplificar, após início do monitoramento, registrou-se a redução da HbA1c em um dos pacientes de 12% para 8,1%. Outro caso apresentou queda do risco de hiperglicemia de 11,2% para 5% com 30 dias de monitoramento. **Considerações finais:** Os resultados glicêmicos melhoram de maneira expressiva com o atendimento humanizado pelo profissional farmacêutico. Além disso, os pacientes sentem-se mais seguros e aderem melhor ao tratamento quando acompanhados por uma equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Controle Glicêmico. Consulta Farmacêutica.

Categoria: Profissional

Modalidade: Cuidado Farmacêutico

## UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP BUSINESS COMO FERRAMENTA NO CUIDADO FARMACÊUTICO COM PACIENTES INSULINO-DEPENDENTES

*Karimi Sater Gebara (karimi.gebara@unigran.br)*

*Patrícia Rossato Stefanelo*

*Maria Celeste Rodrigues da Silva*

*Sirley Massako Basho*

*Carolina Queiroz da Silva*

*Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, MS*

**Introdução:** o primeiro caso de infecção provocada pelo SARS-CoV-2 foi detectado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China e rapidamente ocorreu a disseminação da doença em diversos países. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde - OMS declarou estado de pandemia, e mesmo com a adoção diversas medidas de proteção e enfrentamento, o Município de Dourados-MS passou por uma crise sanitária inédita. Em alguns estabelecimentos de saúde, os cuidados farmacêuticos ficaram comprometidos como, por exemplo, a orientação durante a dispensação de insulinas fornecidas pelo Ministério da Saúde. Alguns pacientes que iniciavam o tratamento sentiam-se inseguros em virtude do distanciamento e do tempo de atendimento reduzido com o farmacêutico. **Descrição da experiência:** para aprimorar o atendimento aos pacientes e sanar suas dúvidas, a Unidade Reguladora de Medicamentos e Insumos (URMI) da cidade de Dourados disponibilizou um número de *WhatsApp*. Por meio do aplicativo, os pacientes recebiam através de mensagens automáticas, vídeos com explicações sobre o uso dos aparelhos e fitas, modo de armazenamento e administração de insulinas disponíveis em frascos e canetas. Além dos atendimentos individualizados, também foi criado um grupo no *WhatsApp* para mantê-los informados sobre o tratamento da Diabetes *Mellitus*, alimentação, transporte de insulina entre outros. **Desenvolvimento e Intervenções:** a farmacêutica responsável pelo setor gravou, editou e publicou quatro vídeos informativos em um canal do *YouTube* (CANAL DO FARMACEUTICO PMD). Ao buscarem informações sobre o uso correto das insulinas e manejo dos glicosímetros, através do *WhatsApp*, os pacientes recebem o link de acesso a esses vídeos, o que contribui para o aumento da adesão ao tratamento. Ainda através do *WhatsApp*, eles recebem vídeos explicativos de maneira automática (*autoresponder*) sobre armazenamento e transporte, modo correto de aplicação, mistura de insulinas em seringa e uso do glicosímetro. Algumas dúvidas são também esclarecidas individualmente pela farmacêutica. O vídeo mais assistido foi sobre administração de insulinas de caneta, seguido do vídeo sobre armazenamento e locais de aplicação com 212 visualizações e 135 visualizações, respectivamente. **Considerações finais:** O uso de mídias sociais revelou-se uma importante ferramenta de apoio para a orientação farmacêutica, mesmo após o retorno do atendimento presencial.

**Palavras-chave:** Pandemia. Mídias Sociais. Diabetes *Mellitus*.

Categoria: Profissional

Modalidade: Inovação Farmacêutica



## CATEGORIA ACADÊMICO



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

## AMBULATÓRIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE ACADÊMICAS DE FARMÁCIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

*Olivia Lopes Lucier<sup>1</sup> (olivia.lucier@ufms.br)*

*Josane Aneth Ortiz<sup>2</sup> (josaneortiz@gmail.com)*

*Fernanda Sampaio Cavalcante<sup>3</sup> (fernandacavalcante85@gmail.com)*

*Maria Christina dos Santos Verdam<sup>1</sup> (christina.verdam@ufms.br)*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

<sup>2</sup>Secretaria de saúde- SESAU

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Introdução:** O projeto de extensão Ambulatório Saúde na Infância- AESI, criado em 2021, promove educação em saúde para o público infantil. No seu exercício, está presente em vários níveis da saúde, desde a Atenção Primária do Sistema Único de Saúde, Centro de Especialidades Infantil (CEI) e, inclusive, em Escolas Municipais de Educação Integral (EMEI), por meio do Programa Saúde nas Escolas (PSE). **Objetivo:** O AESI busca seguir os objetivos dos cuidados primários à saúde, afirmando os princípios de “promoção e prevenção à saúde” para o público infantil, além disso, visa promover a troca de informações com diferentes atores sobre saúde na infância. Por fim, conforme cada plano de trabalho, o grupo se propõe a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para toda a comunidade. **Materiais e Métodos:** Durante a pandemia, o grupo atuou na produção de cartilhas sobre diabetes, uso de materiais médicos e realização de exames com foco na inserção do paciente no processo de cuidado, bem como, produziu material sobre uso correto do glicosímetro, sendo alguns destes impressos e ainda presentes nos locais de ação do projeto. Com o retorno das atividades presenciais, foram formalizadas parcerias com a Unidade de Saúde da Família Doutor Hirose Adania (Bonança), EMEI Nossa Senhora de Fátima e EMEI Claudio Marcos Mancini. No território da USF, o projeto percorre o território com busca ativa de crianças, orientação sobre uso correto de medicamentos, atualização da carteira vacinal e divulgação dos serviços da unidade de saúde. No PSE, os temas alimentação saudável, lavagem das mãos, higiene corporal e bucal foram abordados no primeiro semestre de 2022. Ainda, foram realizadas atividades com escolares na presença de equipes multiprofissionais, incluindo assistente social, dentista e professores. Ademais, o AESI conta com rede social, o Instagram®, na qual são postadas as ações realizadas pela equipe e temas relacionados à saúde infantil, como validade de suspensões orais, descarte correto de medicamentos, entre outros. **Resultados:** Até o presente momento foram produzidas quatro cartilhas, são elas: “COVID-19 e nossas emoções” que auxilia as crianças a compreenderem a pandemia, as mudanças de rotina e sentimentos causadas por ela, “O que tem na maleta do doutor?” a qual explica os instrumentos usados na anamnese das crianças, “O que é esse exame, hein?” que simplifica os exames mais comuns aos quais as crianças são submetidas e, por fim, a cartilha “Orientações a pacientes diabéticos” que contém os cuidados importantes para alimentação, sintomas apresentados, cuidados com as insulinas e orientações gerais sobre diabetes infantil. Ademais, foi realizada uma ação no CEI sobre descarte de medicamentos, assim houve a instalação, em maio, de uma bombona para a coleta de medicamentos. Por fim, quatro ações foram realizadas na EMEI do território e 25 postagens no Instagram do projeto. **Considerações Finais:** O AESI visa a inserção do estudante de farmácia na saúde da criança, inserindo o paciente no seu processo de cuidado, bem como os cuidadores. Por fim, diante do fortalecimento das equipes multiprofissionais, o AESI amplia o vínculo entre Universidade, comunidade e público infantil.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Programas e Projetos de Saúde. Saúde da Criança.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS VENCIDOS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA

Eduarda Linhar Kawamoto<sup>1</sup> ([eduarda.kawamoto@ufms.br](mailto:eduarda.kawamoto@ufms.br))

José Vicente Junior<sup>1</sup> ([jose\\_vicente@ufms.br](mailto:jose_vicente@ufms.br))

Larissa de Moraes Pereira<sup>1</sup> ([larissa.m.pereira@ufms.br](mailto:larissa.m.pereira@ufms.br))

Vinícius Ferreira dos Santos<sup>1</sup> ([vinicius\\_ferreira@ufms.br](mailto:vinicius_ferreira@ufms.br))

Maria Christina dos Santos Verdam<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Introdução:** Mesmo com campanhas e políticas governamentais que trabalham constantemente em prol da promoção do uso racional de medicamentos, na automedicação responsável de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) e em protocolos sobre a destinação final de medicamentos após término do tratamento, sabe-se que, anualmente toneladas de medicamentos são descartados de forma indevida pela população.

**Objetivo:** Descrever a ação sobre descarte correto de medicamentos realizada como trabalho final da disciplina de Tópicos Especiais em Farmácia. **Materiais e Métodos:** Ação de coleta de medicamentos vencidos ou em desuso foi realizada no dia 24 de junho de 2022 no corredor central da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com instalação de ponto de coleta. Foram também trazidos medicamentos pelos autores do trabalho. Os medicamentos foram classificados de acordo com sua classe terapêutica e formas farmacêuticas. Para pesagem de comprimidos e pós foi utilizada balança, não sendo excluído o peso da embalagem. As formas farmacêuticas líquidas e semissólidas foram contabilizadas por quantidade de frascos e bisnagas, respectivamente. **Resultados:** Foram contabilizados de acordo com a classe terapêutica: antimicrobianos (8 frascos; 40,97g de pós ou comprimidos e 4 bisnagas), MIPs (9 frascos e 79,87g de pós ou comprimidos), anti-histamínicos (4 frascos; 13,36g de pós ou comprimidos e 1 bisnaga), medicamentos para distúrbios do trato gastrointestinal (9 frascos e 101,1g de pós e/ou comprimidos), anti-inflamatórios (4 frascos; 45,22g de pós ou comprimidos e 2 bisnagas), medicamentos de uso controlado (129,85g de pós e/ou comprimidos), suplementos (5 frascos e 662,4g de pós e/ou comprimidos) e outras classes terapêuticas (15 frascos; 475,94g de pós e/ou comprimidos e 4 bisnagas). Segundo a forma farmacêutica temos: líquidos em desuso (9 frascos), semissólidos vencidos (9 bisnagas), sólidos em desuso (359,74g de comprimidos e 101,78 g de pós), semissólido em desuso (1 bisnaga), líquidos vencidos (40 frascos) e sólidos vencidos (978,74 g de comprimidos e 266,07 g de pós). **Considerações Finais:** Com apenas uma ação a quantidade recolhida de medicamentos permitiu reflexões sobre uso de medicamentos, classes de medicamentos e formas mais utilizadas e sobre a necessidade de informação do público sobre descarte correto. Destaca-se também o efeito na conscientização dos estudantes, servidores da universidade, e da população em geral, ao separar e destinar de forma devida os medicamentos e a contribuição da ação para o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Uso de Medicamentos. Automedicação. Conscientização.

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## DESCONTINUAÇÃO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ORAL DE PRIMEIRA LINHA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Cristiane Munaretto Ferreira<sup>1,2</sup> ([cristianemunaretto@gmail.com](mailto:cristianemunaretto@gmail.com)), Vanessa Marcon de Oliveira<sup>1</sup>, Erica Freire de Vasconcelos-Pereira<sup>1,2</sup>, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal<sup>1</sup>, Elvira Maria Guerra Shinorara<sup>1</sup>, Vanessa Terezinha Gubert<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Farmácia Escola Prof<sup>a</sup> Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Nutrição e Alimentos (FACFAN), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, FACFAN, UFMS

**Introdução:** A disponibilização de opções terapêuticas orais como primeira linha de tratamento para esclerose múltipla (EM), mediante Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, representou nova oportunidade de controle da doença e maior comodidade posológica aos pacientes. Embora consideradas seguras e eficazes, pouco se sabe sobre a utilização dos medicamentos orais modificadores da doença na prática clínica. O seguimento farmacoterapêutico pode contribuir para avaliação de risco-benefício dos tratamentos, oferecendo suporte ao manejo da EM. **Objetivo:** Determinar os motivos de descontinuação do tratamento com teriflunomida e fumarato de dimetila. **Materiais e Métodos:** Estudo retrospectivo descritivo, utilizando dados registrados no sistema de dispensação dos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) e prontuários médicos de pacientes com diagnóstico de EM (CID G35), assistidos pela Farmácia Escola da UFMS, que receberam tratamento com teriflunomida ou fumarato de dimetila entre janeiro de 2018 e abril de 2022. Considerou-se como descontinuação da terapia a troca do medicamento ou ausência de dispensação por período superior a 90 dias consecutivos. A duração do tratamento foi determinada considerando a data da primeira e última dispensação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS. **Resultados:** Durante o período foram identificados 25 pacientes que receberam fumarato de dimetila ou teriflunomida, totalizando 27 tratamentos, 59,3% (16/27) com teriflunomida e 40,7% (11/27) com fumarato de dimetila. A maioria eram brancos 68,0% (17/25) e sexo masculino 52,0% (13/25). Pacientes tratados com teriflunomida eram mais velhos e possuíam maior *status* de incapacidade em comparação àqueles em uso de fumarato de dimetila (49,8 ± 14,2 anos e EDSS de 3,4 vs 37,3 ± 13,5 anos e EDSS de 2,8). A taxa geral de descontinuação da farmacoterapia foi de 59,2% (16/27), sendo 43,7% (7/16) devido a reações adversas e 37,5% (6/16) por falha terapêutica. A teriflunomida foi descontinuada em 62,5% (10/16) dos casos e o fumarato de dimetila em 54,5% (6/11), com tempo médio de uso de 19,8 ± 18,7 meses e 11,7 ± 9,3 meses, respectivamente. A falha terapêutica foi a principal razão para descontinuação do fumarato de dimetila em 50% (3/6) dos casos, enquanto ocorrência de reação adversa esteve presente em 70,0% dos tratados com teriflunomida. Outras razões para interrupção da terapia foram abandono de tratamento, mudança de diagnóstico e óbito. Conforme registros de saúde, todos os casos de falha terapêutica iniciaram nova terapia modificadora da doença com medicamentos potencialmente mais eficazes, sendo eles fingolimode 66,7% (4/6) e natalizumabe 33,3% (2/6). O manejo das reações adversas incluiu suspensão definitiva da terapia medicamentosa pelo médico em 42,8% (3/7) dos casos e mudança para outro medicamento nos demais. **Conclusão:** A descontinuação dos tratamentos modificadores da doença é uma questão crítica no manejo da EM. Os medicamentos orais que compõem a primeira linha de tratamento para EM necessitam maior frequência de monitorização devido a eventos adversos que levam a descontinuação da terapia. Com relação a elevada proporção de falha terapêutica, existem possibilidades a serem analisadas, como baixa adesão à terapia que pode impactar na efetividade do tratamento.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla. Descontinuação da Medicação. Registros Médicos.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Cuidado Farmacêutico

## DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO INFANTIL EM CAMPO GRANDE/MS

*Gabrielle Teixeira Machado (gabiteixeiramachado@gmail.com)*

*Maria Christina dos Santos Verdam*

*Talita Raquel Santos da Silva*

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

**Introdução:** A educação em saúde nas escolas, conforme descrito por Jacob et al (2018), é uma das melhores estratégias para o alcance de resultados positivos de promoção de saúde e prevenção de doenças nesse ambiente. O farmacêutico, bem como os demais profissionais de saúde, pode auxiliar por meio de seus conhecimentos de maneira positiva no desenvolvimento da saúde na infância, buscando a instituição de metodologias condizentes e direcionando a abordagem de temas adequados à realidade apresentada.

**Descrição do caso/experiência:** Durante o ano de 2022, foi realizado pelas discentes do projeto de extensão AESI (Ambulatório de Educação e Saúde na Infância) o desenvolvimento de atividades relacionadas à educação em saúde infantil em duas escolas da rede pública municipal de Campo Grande/MS. Os temas foram escolhidos conforme demanda das próprias instituições e as atividades foram programadas e realizadas ao longo do semestre letivo. **Desenvolvimento e intervenções:** As visitas à escola se centraram nos seguintes temas: lavagem das mãos, alimentação saudável, higiene pessoal e saúde bucal. Utilizou-se vídeos da internet considerados didáticos para introdução das temáticas (músicas sobre lavagem das mãos, desenhos sobre frutas e legumes, etc.) e a produção das atividades foi feita integralmente pelas alunas do projeto, através de cartazes interativos (colagem sobre os momentos do dia em que lavamos as mãos), objetos feitos de E.V.A (frutas e legumes coloridos foram utilizados para convidar os alunos a montar uma “salada de frutas” e uma “sopa”), desenhos para colorir (pintura da fruta favorita e busca por um piolho em fios de cabelo), objetos comuns do dia-a-dia (escovas de dentes, sabonetes e tubos de xampu para falar sobre higiene pessoal), entre outros. Buscou-se programações simples e objetivas, que estivessem dentro da capacidade de entendimento das crianças e que fossem instigantes para a melhor fixação. As atividades foram acompanhadas pela equipe da instituição, pela assistente social do bairro e pela professora orientadora do projeto. **Considerações finais:** As visitas em ambas as escolas apresentaram resultados muito positivos e obtiveram muita participação dos alunos, que se mostraram curiosos e atentos ao que era dito. Recebemos também um feedback muito positivo das equipes das instituições. Futuramente, visa-se a continuação das atividades nas escolas, a inclusão de novas ideias e temáticas e a expansão para mais instituições de ensino. Dessa forma, esperamos contribuir para a promoção e proteção da saúde nessa fase tão importante para o desenvolvimento da criança como indivíduo e como cidadão.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Infância.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – O FARMACÊUTICO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

*Maria Eduarda Aveiro Martins<sup>1</sup> (mariaeduarda.aveiro.m@gmail.com)*

*Ariany Cândia D'Oliveira<sup>2</sup>*

*Fernanda Sampaio Cavalcante<sup>3</sup>*

*Sandra Maria Marconcini<sup>3</sup>*

*Maria Christina dos Santos Verdam<sup>4</sup>*

*<sup>1</sup>Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Macaé*

*<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde (SESAU)*

**Introdução:** No estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande, é oferecido gratuitamente, através do Sistema Único de Saúde (SUS), atendimento multiprofissional a portadores de diabetes do tipo 1 e dispensação de insumos e insulina necessários para o tratamento e acompanhamento da doença. Na unidade de saúde os pacientes atendidos recebem atendimento em farmácia clínica oferecido por duas farmacêuticas do local, colaborando para compreensão do tratamento e aumentando a adesão. O projeto de extensão Ambulatório de Educação em Saúde na Infância (AESI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atua na unidade, através da presença de discentes do curso de graduação em Farmácia, acompanhando as consultas clínicas em Farmácia, entendendo as demandas do local e auxiliando com a produção de material informativo e educativo. **Desenvolvimento e intervenções:** As discentes do projeto acompanham o atendimento clínico na unidade de saúde. No ano de 2021 o AESI, elaborou duas cartilhas para a unidade, com a intenção de compartilhar conhecimento e informação de forma simplificada para pais, cuidadores e crianças, para que possam compreender melhor o diagnóstico de sua doença e o tratamento. As cartilhas produzidas foram “o que tem na maleta do doutor?” e “orientações a pacientes diabéticos”. Os informativos no formato de cartilhas foram impressos, plastificados e distribuídos na unidade, onde os pacientes teriam fácil acesso à informação, e pudessem realizar a leitura de forma simples e rápida. **Considerações finais:** O projeto visa realizar a promoção em saúde e acesso à informação na infância, tornando o âmbito da saúde algo mais leve e menos assustador para pacientes que necessitam frequentar este ambiente desde a infância para realizar seu tratamento. A extensão universitária aproxima universidade e sociedade promovendo uma formação profissional mais completa, uma vez que o graduando se insere na realidade social.

**Palavras-chave:** Diabetes tipo 1. Promoção da Saúde. Informação.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## EDUCAÇÃO PERMANENTE NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM CAMPO GRANDE: MELHORAR O ATENDIMENTO AO PÚBLICO PARA HUMANIZAR A ASSISTÊNCIA

*Patrícia Veiga Carrilho Olszewski (patricia.veiga@saude.ms.gov.br)  
Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser*

**Introdução:** A Assistência Farmacêutica e o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica são estratégias do Sistema Único de Saúde para garantir o acesso a medicamentos de alto custo, ou aqueles que pela cronicidade do tratamento, se tornam excessivamente caros para serem suportados pela população, definidos em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. Segundo a Política Nacional de Humanização, o acolhimento é forma de atender aos que procuram os serviços de saúde, escutando e dando respostas adequadas aos usuários, considerando que quem procura os serviços encontra-se em um momento de vulnerabilidade. **Objetivo:** Promover a educação permanente visando à humanização do atendimento ao público do CEAF na “Casa da Saúde” em Campo Grande/MS, além de padronizar processos e documentos. **Materiais e métodos:** Levantamos as informações por meio de questionário estruturado, iniciamos o processo de educação permanente por meio de palestras e discussões sobre o conteúdo do aprendizado, tendo pactuado ao menos um treinamento por mês. **Resultados:** Provocamos através da educação permanente, a valorização do conhecimento adquirido, a valorização dos profissionais e do trabalho em equipe. Conseguimos melhorar o relacionamento interpessoal e sentimento de pertencimento dentro do cuidado. Sensibilizamos a gestão para que os trabalhadores sejam ouvidos. Aumentamos a equipe e de forma qualificada e pactuamos a continuidade do projeto com treinamentos agendados. **Considerações finais:** Estamos promovendo a satisfação do profissional na produção do cuidado de modo efetivo, dando a devida importância e protagonismo ao profissional farmacêutico. A humanização no processo de trabalho virá como uma consequência natural de todas as intervenções implementadas e as pactuadas.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Qualidade da Assistência à Saúde. Aprendizagem. Assistência Farmacêutica.

Pós-Graduação em Saúde Pública

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## MINUTO UFCSPA: AÇÃO DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA NAS REDES SOCIAIS

*Elisângela Hall dos Santos (coronavirusufcspa@gmail.com)*

*Júlia Oscar Destro, Ana Carolina Silva Pinheiro*

*Carlos Daniel Vieira, Luis Eduardo Zdanski de Souza*

*Sofia de Lima Silva, Alisson Quadros Weymer*

*Thaís Zilles Fritsch, Claudia Giuliano Bica*

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*

**Introdução:** O “Minuto UFCSPA” disponibiliza, nas plataformas digitais, conteúdos científicos e confiáveis sobre saúde, de uma forma mais acessível à comunidade, com a colaboração de discentes, docentes e egressos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Concebido em 2022, para dar continuidade às ações semelhantes desenvolvidas nos dois anos anteriores através do “Minuto Corona”, que tinha ênfase em disponibilizar informações científicas e atualizadas sobre a COVID-19, o presente projeto engloba um conjunto de práticas voltadas à promoção, proteção e resgate da saúde, mediante educação farmacêutica com o uso das redes sociais, constituindo-se em um instrumento para a manutenção e transformação da sociedade. **Objetivo:** Esta ação objetiva democratizar o alcance do conhecimento científico, bem como criar um canal de educação e apoio à sociedade através das redes sociais, de uma forma mais simples e didática. **Materiais e Métodos:** Para isso, o “Minuto UFCSPA” compartilha notícias, atualizações sanitárias de doenças e conhecimentos gerais e farmacológicos em saúde, com base em evidências científicas. As postagens nos principais canais de comunicação incluem, também, temas descontraídos, como a divulgação de pessoas inspiradoras, receitas culinárias, humor e sugestões de filmes e séries. As publicações usam linguagem acessível, letras grandes, figuras e cores vibrantes, com a aplicação de recursos de acessibilidade, como descrições de imagens e vídeos com legendas. Os conteúdos são publicados semanalmente nas redes *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *WhatsApp*, sendo nesta última através de listas de transmissão, aproximando-se do público que não utiliza as demais redes. Além disso, dispõe de uma equipe para realizar tele-orientação, para sanar dúvidas. **Resultados:** Até o momento, os resultados incluem: uma lista de transmissão no *WhatsApp* com aproximadamente 2.717 contatos de 143 cidades, distribuídas em 20 estados brasileiros e 3 outros países; 115.453 contas alcançadas nas publicações no *Instagram*, 71.986 no *Facebook* e 14.935 visitas no perfil do *Twitter*. Ao todo, são 311 mil contas alcançadas em 853 postagens nas redes sociais, desde o início do projeto, com 1.538 perguntas respondidas, um livro publicado pela editora da UFCSPA, um capítulo de livro, um artigo em revista de extensão e diversos destaques em congressos e eventos, como a 40ª semana científica do HCPA, 39ª SEURS, 12ª Bienal da UNE e MTC do IFRS. Mais que números, impactamos pessoas, que nos acompanham através das redes sociais. Público este que interage conosco por mensagens de carinho e de agradecimento, como forma de consolidação do nosso trabalho. **Considerações Finais:** Assim, o projeto revela importância social, sanitária, tecnológica e farmacológica, bem como apresenta caráter inovador, por humanizar o acesso ao conhecimento científico com seriedade, leveza e transparência, através das redes sociais, reproduzindo um material embasado, de qualidade científica e de fácil alcance para a população, em ações de educação farmacêutica que contribuem para o enfrentamento de *fake news*.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde. Redes Sociais. Prática Farmacêutica Baseada em Evidências.

Apoio: ProBext, Bolsa de Extensão

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE EXTENSÃO PARA CUIDADOR DE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabrielle dos Santos Corrêa<sup>1</sup> (gabriellemaria.2000@gmail.com)

Priscila Torres de França Ramos<sup>2</sup>

Caren Renata Gamarra<sup>2</sup>

Amanda Kethleen Marques de Oliveira<sup>2</sup>

Jucilaine Souza da Costa Guarienti<sup>2</sup>

Tarson Brito Landolfi<sup>2</sup>

Camila Guimarães Polisel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico, Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

<sup>2</sup>Residente, Programa Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS-CCI/UFMS)

<sup>3</sup>Orientadora, Faculdade de Farmácia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

**Introdução:** O Brasil tem vivenciado um processo acelerado de envelhecimento populacional. Assim, a qualificação de profissionais envolvidos na assistência ao idoso é fundamental para garantir o envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos na organização e execução da sétima turma de um Curso de Popularização da Ciência em Gerontologia para Cuidador de Idosos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato das experiências de organização e execução de um curso de extensão da Universidade Aberta à Pessoa Idosa - UnAPI/UFMS, em conjunto com os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados - PREMUS-CCI/UFMS, que foram os docentes do curso. A programação envolveu temas como o papel do cuidador, violência e maus tratos, alimentação e distúrbios de deglutição, higiene pessoal, preparo e administração de medicamentos, sinais de alerta e RPC, cuidados paliativos e legislação vigente. A primeira etapa da ação se deu através da divulgação do curso nas redes sociais da UnAPI e da UFMS, que teve como público-alvo profissionais que atuavam como cuidadores de pessoas idosas. O curso aconteceu no período de abril a julho de 2022, por meio do ensino à distância (aulas on-line e síncronas), através da plataforma Google Meet, com a carga horária total de 44 horas. **Resultados:** No total, 50 pessoas se inscreveram no curso. Houve participação majoritária de pessoas do Centro-Oeste (n=34; 68,0%), em especial Campo Grande – MS (n=24; 48,0%), e do Norte (n=9; 18,0%), especialmente Tocantins (n=8; 16,0%). Também houveram inscritos da Bahia, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, e Paraná. Dos 50 participantes, 36 (72,0%) cumpriram todos os requisitos para a certificação. Considerando a pesquisa de satisfação realizada, a classificação geral atribuída pelos cursistas para critérios referentes ao curso (aulas ao vivo, material disponibilizado e qualidade do material utilizado em aula) foram: excelente (n=26; 72,2%), muito bom (n=9; 25,0%) e bom (n=1; 2,8%). Finalmente, 100,0% dos participantes gostariam que outros cursos com esse formato fossem ofertados, sendo os principais temas solicitados: saúde mental, primeiros socorros, cuidados para crianças especiais e atividades para melhora no cognitivo e físico dos idosos. **Considerações:** A interação entre os residentes, os acadêmicos da graduação e os participantes reafirmou a importância do trabalho interprofissional no cuidado à pessoa idosa e o papel do farmacêutico na gerontologia.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Atenção Integral à Saúde do Idoso. Equipe de Assistência ao Paciente.

Apoio: Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes/UFMS

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Educação Farmacêutica

## PROPOSIÇÃO DE INSTRUMENTO NORTEADOR PARA IMPLANTAÇÃO DE FARMÁCIAS MODELO EM CUIDADO FARMACÊUTICO

*Alana Borges de Oliveira (alana\_borges@hotmail.com)*

*Elaine da Silva Miranda*

*André Teixeira Pontes*

*Faculdade de Farmácia, Universidade Federal Fluminense (UFF)*

**Introdução:** As ações em cuidado farmacêutico juntamente com as ações logísticas, relacionadas diretamente com os medicamentos, formam a base dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde (APS). Quando implantados e consolidados, os serviços em cuidado farmacêutico podem trazer benefícios para os usuários, porém, sua realização ainda é incipiente em grande parte dos municípios do país. **Objetivo:** A fim de promover a qualificação da Assistência Farmacêutica prestada na APS, no município de Niterói, o presente estudo teve como objetivo a elaboração de um instrumento norteador para implantação de farmácias modelo em cuidado farmacêutico. **Metodologia:** Inicialmente, foi obtido um perfil de ações em cuidado farmacêutico por meio de uma revisão de escopo; seguido da elaboração de instrumento norteador, relacionado com a estrutura e com os processos de uma farmácia-modelo na APS e da validação deste instrumento, por meio de consenso de especialistas, utilizando o Método Delphi. **Resultados:** Os resultados da revisão retrataram diversos tipos de ação em cuidado farmacêutico, sendo a mais relatada o acompanhamento farmacoterapêutico, e seus múltiplos benefícios para os usuários, com maior frequência de estudos que relataram a melhora nos resultados clínicos e a redução do número de problemas relacionados aos medicamentos. Essa revisão subsidiou a elaboração de um instrumento, em formato de manual composto pelos itens necessários para a estruturação de uma farmácia modelo, bem como ferramentas para a realização das ações em cuidado farmacêutico, tais como dispensação de medicamentos, medida de adesão à farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, visitas domiciliares e ações de promoção da saúde. O instrumento foi validado pelos especialistas, quando atingido o percentual de consenso de 70%, por meio de duas rodadas de questionários. **Conclusão:** Conclui-se que há escassez de publicações em cuidado farmacêutico que abordem ações com a temática da promoção e da educação em saúde, sendo necessário, portanto, novos estudos que subsidiem ações em cuidado farmacêutico na APS. Aponta-se ainda para a necessidade da aplicação do instrumento proposto na prática do serviço, o que poderá gerar novas evidências e o aperfeiçoamento da ferramenta.

Aprovado pelo CEP-UFF em julho de 2021 (Número de registro CAAE 47053621.80000.5243).

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica. Cuidado Farmacêutico. Atenção Primária à Saúde.

Categoria: Acadêmico

Modalidade: Cuidado Farmacêutico





e-ISSN 2675-7656



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA  
DR. JORGE DAVID NASSER

**SES**

Secretaria de Estado  
de Saúde



**GOVERNO  
DO ESTADO**

Mato Grosso do Sul